

BETAR & ARTES & LETRAS

Rock in Rio

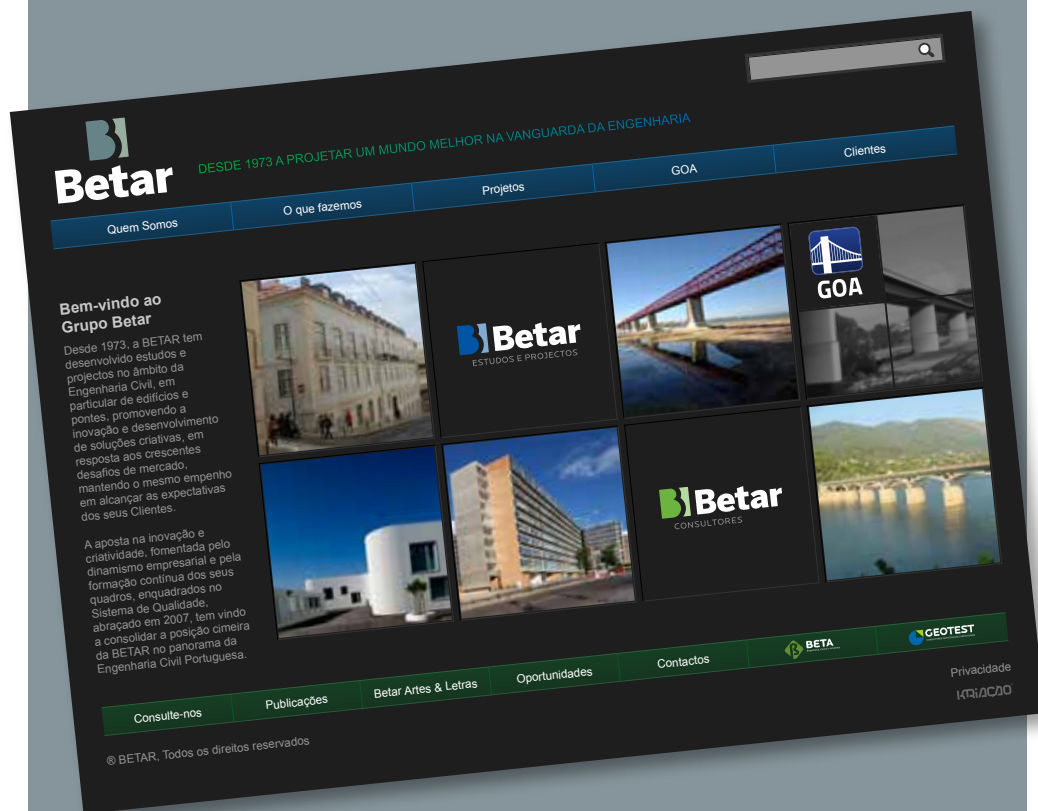
Perto do início do verão, chega-nos
o primeiro dos grandes festivais

B
Betar

ENTREVISTA
ARO.
BERNARDO
PIMENTEL

Um guia cultural, para que não perca o que interessa ver e ouvir.

A Betar convida-o a visitar o seu website reformulado



www.betar.pt

FICHA TÉCNICA

PROPRIETÁRIO E EDITOR: Grupo BETAR
SEDE: Av. Elias Garcia n.º 53, 2.º Esq. 1000-148 Lisboa
ADMINISTRAÇÃO: José Tiago de Pina Patrício de Mendonça
DIREÇÃO: José Jaime Simões de Mendonça
REDATORA: Cátia Teixeira
DESIGN: Jonas Reker
CONTACTO: arteseletras@betar.pt



Perto do início do verão, chega-nos o primeiro dos grandes festivais. O Rock in Rio está de regresso ao Parque da Bela Vista com nomes como The Rolling Stones, Rui Veloso, Robbie Williams, Linkin Park, Queens of the Stone Age, Arcade Fire, Lorde e Justin Timberlake. Também sonante, o Estoril Jazz apresenta Eric Alexander UK All Stars Quinteto, Kenny Barron e Dave Holland, Francesco Cafiso Quarteto e Dave Douglas e Uri Caine “Duos”. Já Rodrigo Leão vai dividir o palco do CCB com Ólafur Arnalds num concerto a não perder.

A secção de teatro da Artes&Letras tem propostas igualmente interessantes como o FIMFA Lx, Festival Internacional de Marionetas e Formas Animadas, que se tem vindo a afirmar como um espaço de programação inovadora e alternativa. No Teatro da Trindade pode assistir-se à peça “8 Mulheres”, de Helder Gamboa; n’A Barraca está em cena o monólogo “Hoje é o dia... Excertos da vida de um esfomeado”; e no, Teatro Municipal Joaquim Benite, Bruno Bravo apresenta uma versão de “O retrato de Dorian Gray”.

Quanto às artes, no CCB está a mostra “Tanto mar, portugueses fora de Portugal”, num debate sobre o papel da arquitetura no mundo e na Gulbenkian a obra de Nadia Kaabi-Linke que aborda temas como a emigração e a guerra. No CCB está a mostra “Tanto mar, portugueses fora de Portugal”, num debate sobre o papel da arquitetura no mundo.

Ainda nesta edição, não podia faltar a entrevista a mais um bom colaborador da BETAR. Desta vez falámos com o arquiteto e maquetista Bernardo Pimentel, a quem muito agradecemos a simpatia com que nos recebeu no atelier Norigem.

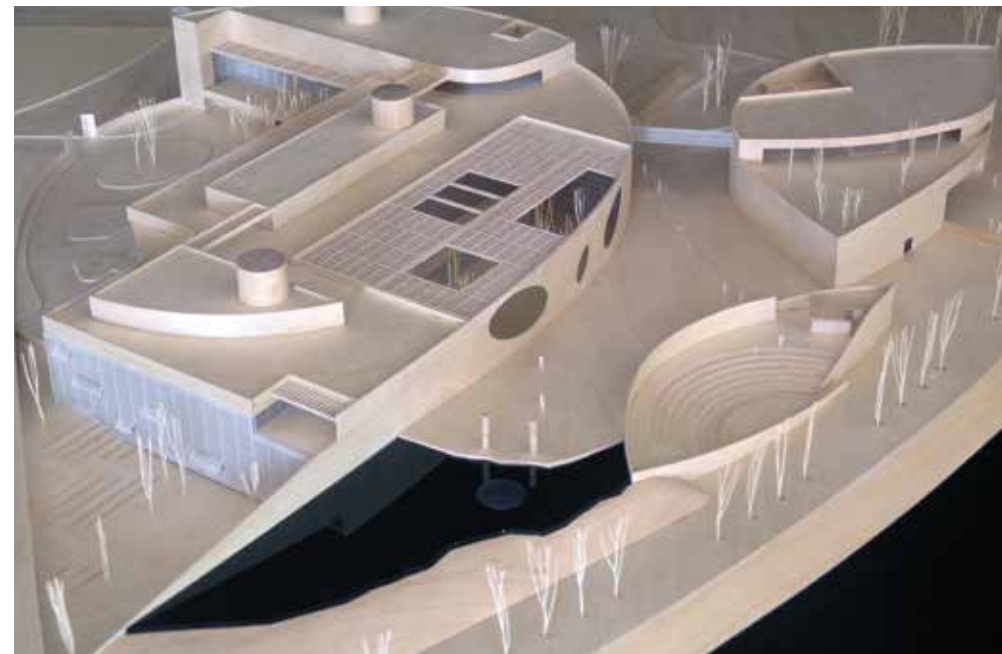
MIGUEL VILLAR

‘Este atelier funciona como futurologia do que vai acontecendo pelo mundo fora. As maquetas continuam a ser necessárias para os projetos e gostamos que nos tratem por artesãos.’

A experiência do arq. **Bernardo Pimentel**, do atelier Norigem. Por Cátia Teixeira



Conjunto de 3 edifícios em Luanda



Fundação Champalimaud em Lisboa, projecto Charles Correia

A construção de maquetas é a principal marca do seu trabalho. Como é que começou esta paixão?

Eu sou de uma geração que cresceu com o Lego e o Meccano, e porque gostava de ferramentas passei a desmontar bicicletas e máquinas, para depois voltar a montar. Sobravam sempre peças. Comecei a trabalhar ainda durante o curso e, a certa altura, a minha avó cedeu-nos um espaço, a mim e ao meu primo Rui Pimentel. Tinha sido o atelier do arq. Raúl Lino, nosso bisavô. Começámos por partilhá-lo com os arqs. João Lino e Latino Tavares numa sala, e com o Luís Cabral, paisagista noutra. Eram ateliers independentes mas havia um convívio multidisciplinar muito enriquecedor. As maquetas surgiram naturalmente, o Rui e eu tínhamos um gosto particular por trabalhos manuais, éramos rapazes jeitosos de mãos e tínhamos facilidade em ler desenhos. Fazíamos trabalhos diversos ligados à arquitetura, como levantamentos arquitetónicos e pinturas decorativas. Tivemos a encomenda da primeira maqueta, há mais de 30 anos, numa altura em que havia poucos maquetistas, e os que

existiam trabalhavam principalmente com gesso. Penso que fomos pioneiros em Portugal a usar acrílicos e plásticos. As maquetas continuam a ser necessárias nas várias fases dos projetos e gostamos tanto deste ofício que quase se pode dizer que não é trabalhar, é “brincar”. Tentamos arranjar novos materiais, sistemas construtivos e tecnologias de execução, como a fresa CNC, o Laser e a impressora 3D, que nos ajudam no rigor e na rapidez da produção, até porque, os prazos são cada vez mais reduzidos. No entanto, há outras ferramentas de que continuam a usar, como o alicate, chave parafusos e martelo, serras, x-acto, lixas... não abdicamos de nenhuma e até gostamos que nos considerem artesãos.

Tem feito maquetas com diferentes finalidades. Quais foram as mais curiosas?

Considero que há principalmente três grupos de maquetas: as de trabalho ou estudo, de rápida execução; as de exposição ou apresentação, que podem ser objetos conceptuais com grande rigor e bom acabamento; e as de venda de imóveis. As de estudo são sobretudo para acompanhar

e apoiar o desenvolvimento de projeto, como a que fizemos do Lagar de Azeite para o Eng. Tiago Mendonça. As de apresentação, concursos e exposições, são as que nos ligam mais aos gabinetes e arquitetos. Curiosamente, temos feito muitas para arquitetos que trabalham com a BETAR e, quando somos convidados para fazer maquetas para concurso, já nem me espanto quando me dizem que as especialidades são BETAR. Poderia dizer que em 20 a 30 por cento dos casos isso acontece. Fizemos as maquetas do complexo Sky Center/ESCOM em Luanda, com projeto do Fernando Bagulho e Risco; maquetas de pontes para a BETAR: a do Rio Zambeze, em Tete, e a da ponte Guebuza, que foi para entregar ao próprio presidente. Temos trabalhado muito para Angola, Moçambique, Arábia Saudita, Dubai, Qatar, Argélia, Brasil, Cabo Verde. Para Portugal é que, infelizmente agora, temos trabalhado pouco. Como curiosidades podemos referir umas torres para Maputo com 75 pisos, para serem experimentadas no túnel de vento do LNEC, para testar a resistência do edifício e dos materiais de revestimento. Fizemos uma



maqueta da cidade de Lisboa, para consulta e estudo urbano, que está na CML. A da Baía e Ilha de Luanda, com mais de 5 metros de comprimento, outra do Recife; do castelo dos Mouros, em Sintra, que é uma maqueta didática; outra do Auditório de Hamburgo, para a Experimenta Design que levou oito toneladas de cortiça. O atelier Norigem funciona um bocadinho como futurologia do que vai acontecendo por esse mundo fora, em miniatura.

É uma arte que tem condições para subsistir neste mundo cada vez mais tecnológico?

Estou convicto que a representação de arquiteturas em maquetas vai continuar a ser necessária e que as novas tecnologias são uma mais-valia. São como as ferramentas neste atelier, quanto mais houver, melhor será o resultado final. Nós próprios usamos muita tecnologia informática. Quando apareceu a representação de imagens 3D ficámos satisfeitos e percebemos que não nos vinham retirar trabalho de maquetas, pelo contrário, complementavam-no. Infelizmente não há muita gente a fazer maquetas bem feitas. Na Norigem temos a sorte de ter uma equipa fantástica, bem formada e consolidada. As maquetas são uma das nossas especialidades, para além da arquitetura, interiores e decoração, exposições e design. Felizmente, estamos muito bem relacionados com os melhores gabinetes e arquitetos de Lisboa, e, claro, desde sempre com a BETAR.

É também técnico responsável na empresa Nova Conservação. O que é que tem feito a esse nível?

Fundada em 1994 por Paola Coghi e Nuno Proença, a Nova Conservação, Lda. é uma empresa de referência na área da conservação e restauro de Património Artístico-Cultural, com obras importantes, como o restauro do claustro do Mosteiro dos Jerónimos, da Torre de Belém, da

Estátua Equestre de D. José na Praça do Comércio, em Lisboa, da Charola do Convento de Cristo, em Tomar, do Mosteiro de Sta Clara-a-Velha, em Coimbra ou os painéis azulejares na Estação de São Bento, no Porto. É um trabalho de enorme responsabilidade. Todas as intervenções ficam documentadas para memória futura e em cada uma delas é adquirido um maior conhecimento sobre a obra tratada. Os edifícios e monumentos necessitam de manutenção e conservação e, felizmente, tem havido uma sensibilização e investimento no património, graças sobretudo ao turismo.

É ainda docente na Universidade Autónoma de Lisboa e faz parte da Ordem dos Arquitetos. Como estão a correr esses desafios?

Fui convidado pelo João Santa-Rita, atual presidente da OA, para integrar o CDN. Fiquei entre outras responsabilidades com o programa educativo, onde um dos objetivos é dar a conhecer e aproximar a arquitetura das camadas mais jovens. Tem sido um desafio interessante e espero que mostre resultados a médio/longo prazo. A faculdade é um projeto com arquitetos incontornáveis. Senti-me muito honrado por ter sido convidado para dar aulas sobre sistemas construtivos, materiais e modelos. Na sequência disso, e porque me apercebi das dificuldades dos alunos na execução de maquetas, abrimos no atelier um serviço de corte e gravação de peças para os estudantes de arquitetura, design e artes em geral. Tentamos que seja quase uma escola de maquetas: aconselhamos, sugerimos materiais e escalas, eles fazem a preparação da obra, nós gravamos e cortamos, e eles montam. Assim dedicam-se mais ao projeto e não perdem tempo a cortar cartão e dedos. Tem dado ótimos resultados de parte a parte e vêm cá alunos de todas as faculdades. A preocupação é servi-los bem, aprender com eles, sempre, e dar-mo-nos a conhecer como atelier de maquetas aos futuros artista, designers e arquitetos deste país.

Se ainda estiverem em exibição no mês de Maio, não deixem de ir ver os imperdíveis filmes “Dentes de Leão” e “O grande hotel Budapeste.” Caso já não estejam, deixamos outras sugestões

O que a Maisie Sabe
Um drama familiar



Título original: What Maisie Knew
De: David Siegel e Scott McGehee
Com: Alexander Skarsgård, Joanna Vanderham, Julianne Moore, Onata Aprile, Steve Coogan
Drama, M/12, 99 min.
Estados Unidos, 2012

Baseado numa interpretação contemporânea do clássico romance de Henry James, e situado na cidade de Nova Iorque, a história centra-se em Maisie, uma menina de seis anos de idade, involuntariamente envolvida no amargo divórcio dos pais - a mãe, um ícone do rock, o pai um encantador mas distraído negociante de arte. À medida que Maisie é empurrada para trás e para a frente entre eles, começa a depender cada vez mais de Lincoln, o novo companheiro da mãe, e de Margo a sua ex-ama e que entretanto se torna a nova mulher do pai. Na ausência dos pais, e através do apoio que acabam por ter de dar a Maisie, Lincoln e Margo apercebem-se de como egoístas desequilibrados eles são e entre os três acaba por nascer uma ligação forte e equilibrada que, aos poucos, vai excluindo os verdadeiros pais da menina...

Laços de Sangue
Uma realidade difícil de gerir



Título original: Blood Ties
De: Guillaume Canet
Com: Billy Crudup, Clive Owen, Lili Taylor, Marion Cotillard, Mila Kunis, Noah Emmerich, Zoe Saldana
Drama, M12, 144 min.
Estados Unidos, 2013

Nova Iorque, 1974. Chris, 50 anos de idade, acaba de ser libertado após vários anos preso por um assassinio relacionado com lutas de gangues. À sua espera nos portões da cadeia encontra-se Frank, o seu irmão mais novo, um jovem policia com uma carreira promissora. Chris e Frank sempre tiveram um relacionamento difícil. No entanto os laços de sangue falam mais alto e Frank está apostado em dar outra oportunidade ao irmão: acolhe-o em sua casa, arranja-lhe um emprego e ajuda-o a reatar a relação com a sua ex-mulher e com os filhos. Mas o inevitável regresso de Chris à antiga vida de crime acaba por ser uma última longa descida de sucessivas traições, que acabará por colocar os dois irmãos frente-frente e, por mais que tente, os laços que os unem não serão suficientes para que Frank esteja disposto a perdoar...

Perto do verão, chega-nos o primeiro dos grandes festivais: o Rock in Rio, que regressa com grandes nomes. Também sonantes são os concertos do Estoril Jazz e de Rodrigo Leão

Rock in Rio

De 25 a 31 de Maio e 1 de Junho, no Parque da Bela Vista

FESTIVAL

Este ano, o Rock in Rio terá uma edição especial, devido à comemoração os 10 anos do festival em Portugal. Ao longo desta última década, mais de 420 bandas e artistas já passaram por Lisboa. Em 2014, o objetivo é chegar aos dois milhões de espectadores, no total das edições nacionais. Uma das melhores surpresas foi, sem dúvida, a confirmação dos The Rolling Stones, que sobem ao palco no dia 29 de Maio, juntamente com Rui Veloso, Angélique Kidjo, Lenine e de Gary Clark Jr. Robbie Williams, Ivete Sangalo, Boss AC e Aurea atuam no primeiro dia; os Linkin Park, Queens of the Stone Age, DJ Steve Aoki e Capital Inicial, fazem-se ouvir no dia 30 de Maio; Arcade Fire, Lorde, Ed Sheeran e a Homenagem a António Variações no dia 31; e Justin Timberlake, Jessie J e Nile Rodgers e Chic fazem o encerramento.



Estoril Jazz

De 3 a 11 de Maio, em Cascais

FESTIVAL

A 33.ª edição do Estoril Jazz não saiu prejudicada com os cortes orçamentais. Houve uma diminuição do número de concertos mas a organização conseguiu manter a qualidade dos artistas. No dia 3 de Maio, Eric Alexander UK All Stars Quinteto faz as honras de abertura do festival. No dia seguinte é a vez do duo Kenny Barron e Dave Holland; a 10 Francesco Cafiso Quarteto; e o encerramento coube a Dave Douglas e Uri Caine “Duos”.



Rodrigo Leão

Dia 28 no CCB

CONCERTO

A música de Rodrigo Leão é única mas de carácter universalista e nunca se escusou a diálogos. Ao longo da sua carreira, promoveu encontros com vozes notáveis e instrumentistas de excepção. Desta vez, o compositor português vai dividir o palco com Ólafur Arnalds, multi-instrumentista islandês com um percurso singular. Em palco, vão apresentar as suas visões musicais, num concerto absolutamente imperdível.



Concertos em maio

por António Cabral

Maio é, em Lisboa, um mês rico de concertos bons e numerosos (bastavam os 56 dos “Dias da Música”). Mas há ainda as transmissões de ópera do MET de New-York no Grande Auditório da Gulbenkian. Destas referiremos “Così fan tutte” de Mozart, dia 3/5 às 18 horas e “La Cenerentola” de Rossini, com Joyce Di Donato como protagonista, dia 10/5 às 18 horas. Mas há mais óperas em Maio como se verá adiante.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Concertos com a Orquestra Gulbenkian:

1/5 às 21 horas e 2/5 às 19 horas (Grande Auditório)

Chopin (Concerto nº 2), tendo como solista o grande pianista brasileiro Nelson Freire, Brahms (Abertura Tágica) e Schumann (Sinfonia nº 3).

8/5 às 21 horas e 9/5 às 19 horas (Grande Auditório)

O Maestro Jean-Claude Casadesus dirige e David Lefèvre interpreta o concerto nº 1 para violino e orquestra de S.Prokofiev. No programa outras obras célebres de Chostakovitch, Ravel, Moussorgsky e Stravinsky.

22/5 às 21 horas e 23/5 às 19 horas (Grande Auditório)

A ópera do compositor inglês George Benjamin (n. 1960), “Written in the Sky”, dirigida pelo autor. Depois de Luca Francesconi, em Abril, a Gulbenkian apresenta mais um grande criador actual de ópera.

29/5 às 21 horas e 30/5 às 19 horas (Grande Auditório)

A orquestra e coro da Gulbenkian, solistas internacionais e o maestro Paul McCreech interpretam a 9ª Sinfonia (Coral) de Beethoven. É sempre um Hino à Alegria ouvi-la!



Nelson Freire

Dos outros concertos da Gulbenkian referiremos um que nos diz directamente respeito:

5/5 às 19 horas (Grande Auditório)

As cantoras Sandra Medeiros e Joana Seara, e ainda seis músicos em instrumentos antigos, interpretam “Canções de Amor Portuguesas do século XVIII”. Este recital tem programa análogo a um CD, das mesmas intérpretes, que saiu há cerca de um no. Vale muito a pena ouvir.

CENTRO CULTURAL DE BELEM

Maio é o mês da grande festa dos melómanos Dias Da Música em Belém. A 2, 3 e 4 de maio cinquenta e seis concertos para todos gostos. Não deixem de ir. Muitos portugueses, poucos estrangeiros (dada a restrição de verbas), destes sobressai o pianista Paul Badura Skoda.

TEATRO DE S. CARLOS

13/5 e 15/5 às 20 horas e 17/5 às 16 horas

A ópera, em versão de concerto, “La Gioconda” de Amilcare Ponchielli (1834/1886), com a orquestra e coro do teatro e solistas. Como protagonista a nossa intérprete mais célebre do mundo da ópera: a soprano Elisabete Matos.

Este mês há propostas muito interessantes ao nível do teatro. O FIMFA Lx, Festival Internacional de Marionetas e Formas Animadas, promete inovação e divertimento



FIMFA Lx Festival Internacional de Marionetas e Formas Animadas

Maio é o mês do FIMFA! Durante dezaneve dias Lisboa será de novo o grande ponto de encontro internacional do teatro de marionetas e formas animadas. A décima quarta edição do festival promete revelar a múltipla presença da marioneta nas artes cénicas contemporâneas. Catorze companhias e criadores, provenientes de diversos países, farão cerca de cinquenta representações. Elefantes, robótica, sombras de objetos abandonados, marionetas hiper-realistas, um verdadeiro cocktail explosivo sobre os grandes temas da humanidade... O FIMFA Lx afirmou-se nacional e internacionalmente, desde 2001, como um espaço de programação contemporânea, inovadora e alternativa, que se desenrola a partir de critérios rigorosos de qualidade e reconhecido mérito artístico. É um projeto multidisciplinar, de dimensão internacional, que continua a impulsionar a divulgação e reconhecimento do universo das formas animadas.

São Luiz Teatro Municipal e Teatro D. Maria II
De 7 a 25 de Maio



8 Mulheres

Quem assassinou Marcelo? A irmã, a mulher, as duas filhas, a cunhada, a sogra, a governanta, a criada...? Nesta divertida comédia de Robert Thomas tudo pode ter acontecido. A história gira em torno de oito mulheres que ficam presas numa mansão, depois de um misterioso assassinato, do qual todas são suspeitas. A vítima foi Marcelo, encontrado no seu quarto com uma faca cravada nas costas. Isoladas por causa da neve que cerca a casa, e sem poder chamar a polícia, porque os telefones estão indisponíveis, as oito mulheres iniciam uma investigação por sua conta, pautada por inúmeras acusações e pela revelação de vários segredos, que vêm à tona à medida que o cerco se vai apertando contra cada uma delas. Com o desenrolar da trama, torna-se mais difícil apontar uma inocente do que uma culpada, porque todas são, de alguma forma, responsáveis pela situação em que a família já se encontrava antes do crime.

Teatro da Trindade

Até 1 de Junho
Encenação: Hélder Gamboa
Interpretação: Ângela Pinto, Custódia Gallego, Inês Castel-Branco, Joana Brandão, Carmen Santos, Paula Guedes, Catarina Mago e Vitória Guerra



Hoje é o dia... Excertos da vida de um esfomeado

Esta peça é um monólogo que nos apresenta um homem em crise. Do profundo estado de necessidade, física, emocional, psicológica e social deste homem nasce a vontade inelutável de tomar o destino nas próprias mãos. Ator ou Personagem, Advogado ou Louco, Assassino ou Vítima, Herói ou Criminoso, Corajoso ou Desesperado, o Homem confessa perante um público que acredita ser o seu Juiz, o crime que acaba de cometer contra aquele que afirma ter sido, durante anos, o seu cliente. Após o brutal assassinato de um homem cujo império criminoso ajudou a construir, o Homem não sabe se quer apenas ser preso e descansar, ou transformar o mundo. Com um texto inédito de Pedro Mota, “Hoje é o dia... Excertos da vida de um esfomeado” promete fixar o espectador à história do início ao fim. Mais uma excelente aposta do teatro A Barraca que pode ser vista de quinta a domingo durante o mês de Maio.

A Barraca

Desde o dia 25 de Abril
Encenação: Rita Lello
Interpretação: Ruben Garcia



O retrato de Dorian Gray

Depois de “Salomé”, os Primeiros Sintomas prosseguem a exploração da obra de Oscar Wilde, com uma dramatização de “O retrato de Dorian Gray”, romance onde a literatura, a beleza e a eterna juventude provocam os limites morais da arte e da vida, e cujo tema foi adaptado e reformulado por vários artistas. A peça conta a história de um homem jovem chamado Dorian Gray, modelo de uma pintura do artista Basil Hallward. Passa-se na Inglaterra aristocrática do século XIX. A sua imagem em retrato, fixa e indiferente ao inevitável destino da decadência do corpo e do espírito provoca Dorian Gray: “Por que é que o pintaste?” perguntará. “Se ao menos pudesse ser ao contrário! Se fosse o retrato que mudasse, e eu pudesse continuar sempre como sou agora!”. Uma obra que se tornou um símbolo da juventude intelectual “decadente” da época.

Teatro Municipal Joaquim Benite

Dias 17 e 18 de Maio
Encenação e adaptação: Bruno Bravo
Interpretação: António Mortágua, Carolina Salles, Paulo Pinto, Ricardo Neves, Sandra Faleiro; participação especial de Ivone Fernandes, Mário Mendes e Miguel Valle Grilo

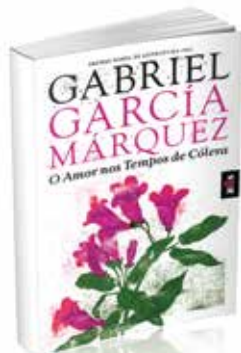
LIVROS

Já aqui tínhamos falado de Gabriel García Márquez. Agora, em jeito de homenagem, destacamos as duas obras mais marcantes do Prémio Nobel da Literatura em 1982



Gabriel García Márquez *Cem Anos de Solidão*

Obra-Prima da literatura contemporânea, traduzida em mais de 30 línguas, que consagrou definitivamente Gabriel García Márquez como um dos maiores escritores do nosso tempo. “Muitos anos depois, diante do pelotão de fuzilamento, o coronel Aureliano Buendía haveria de recordar aquela tarde remota em que o pai o levou a conhecer o gelo.” Com estas palavras começam estes “Cem Anos de Solidão”, obra fundamental para se compreender tanto a obra de Gabo, como era conhecido o autor, mas a literatura e cultura da América Latina. Macondo, a cidade inventada por García Márquez, não é só Aracataca, a sua terra natal, mas a Colômbia e o continente latino-americano inteiros. E a fabulosa aventura da família Buendía-Iguarán com os seus milagres, obsessões, tragédias, adultérios, rebeldias, descobertas e condenações é a representação ao mesmo tempo do mito e da história, da tragédia e do amor do mundo inteiro.



Gabriel García Márquez *O Amor nos Tempos de Cólera*

O Amor nos Tempos de Cólera” constitui, na obra de Gabriel García Márquez, um marco equiparável ao do célebre “Cem Anos de Solidão”. A história é muito simples e aparentemente desinteressante, um rapaz pobre apaixona-se por uma rapariga rica, o pai irritado exila a filha, mas os amantes mantêm uma correspondência secreta. O rapaz jura esperar pelo amor dela, para sempre. Agora, o que torna este livro tão especial é a mestria com que García Márquez nos conta esta história, onde o amor é revelado em todas as suas vertentes, o amor platónico, para enganar a solidão, como satisfação do desejo, conjugal, na juventude, na velhice... da forma como ele é, com as suas coisas boas e más, e com comentários de um realismo acutilante, contada com toda magia do realismo fantástico do escritor colombiano. Um livro envolvente, onde as reflexões sobre a vida, o amor e a morte são explorados de forma magistral.

ARTES

Este mês, das mostras em destaque, uma lança um debate sobre o papel da arquitetura no mundo e outra aborda os temas da emigração e da guerra

GULBENKIAN

Preso por fios

Até 18 de Maio

A obra de Nadia Kaabi-Linke faz-nos refletir sobre como a maior violência está precisamente naquilo que não é nem filmado nem fotografado, que não é abertura de telejornais nem faz capas de imprensa. Faz-nos pensar nos mecanismos invisíveis de controlo da sociedade contemporânea, desde as câmaras que nos vigiam nas cidades até aos telemóveis.

A artista parte da sua vivência pessoal de ser uma cidadã com nacionalidade tunisina a residir em Berlim e que, com a revolução e agitação no seu país natal, passa a ser escrutinada nas fronteiras dos países europeus de um modo inquisitorial. Cria, através do plano simbólico, imagens para o que não tem imagens, aborda temas como a emigração e a guerra. As suas obras fazem parte de várias coleções públicas e privadas, incluindo a coleção do MoMA.



CCB

Tanto mar, portugueses fora de Portugal

Até 20 de Junho

O debate sobre o papel da arquitetura no mundo é um tema recorrente nas discussões disciplinares. No essencial, as opiniões dividem-se em três grandes grupos: os que entendem que o papel social do arquiteto é inerente à profissão – para quem a ideia de arquitetura social é uma redundância –; os que entendem que deverá ser visto como uma especialização; e os que identificam, no carácter social da intervenção, uma dinâmica exterior ao campo disciplinar da simples criação do espaço ou restritiva da liberdade artística, colocando muitas destas intervenções fora do espectro da arquitetura. Nesta exposição apresentam-se 33 projetos, agrupados em cinco temas, que caracterizam o contexto de intervenção: Emergência, Escassez, Urbano, Informal e Formal.

Se escolheu o fim da primavera para tirar uns dias de férias, ou se o trabalho o levar a um destes destinos, reserve um tempo para a cultura e vá apreciar uma mostra de arte



Centro Municipal de Charco de San Ginés, Lanzarote

Lanzarote, a janela de Saramago

Até 14 de Maio

Esta exposição é composta por 29 imagens captadas pelo fotógrafo João Francisco Vilhena em dois momentos distintos. Em 1998, após o anúncio da atribuição do Prémio Nobel a José Saramago, e em 2013, quando o fotógrafo voltou à ilha das Canárias para percorrer os lugares onde havia retratado o escritor. Neste trabalho, Vilhena junta as suas consagradas fotos a preto e branco – que foram expostas em Estocolmo aquando da entrega do Nobel – a outras imagens inéditas do autor de “A Jangada de Pedra”.

Museu Rainha Sofia, Madrid

Wols: o cosmos e a rua

Até 26 de Maio

Otto Wolfgang Schulze, mais conhecido por “Wols” é uma das figuras mais enigmáticas da arte do século XX. Na sua obra, que inclui fotografias, desenhos, gravuras, aguarelas e óleo sobre tela, pode ver-se um jogo permanente entre a abstração e a figuração. Considerado um dos representantes mais influentes do expressionismo abstrato, podemos dizer que a sua obra mistura o surrealismo parisiense dos anos trinta com tendências do pós-guerra.



Museu Stedelijk, Amsterdão

Marcel Wanders, 25 anos de design

Até 15 de Junho

Marcel Wanders é um dos designers mais distintos da atualidade, internacionalmente famoso pelo seu mobiliário e design de interiores. A mostra apresenta peças que vão da década de 80 até o presente. Mais de 400 objetos, como móveis, lâmpadas, utensílios, talheres, papel de parede, embalagens e jóias, estarão na exposição que ainda inclui imagens de interiores, esboços, protótipos, trabalhos experimentais e objetos escultóricos.

“Maio frio e Junho quente: bom pão, vinho valente”. As sugestões de M^a João CD para Maio, no Porto

Música, Ballet e Teatro

COLISEU: NEY MATOGROSSO (10); “B4-SWAGGELELISSIMO” Big Nelo e C4 Pedro, os B4, apresentam trabalhados na base do zouk, house, afro-house e R&B (18); **CARMEN** de Bizet (24), **CONCERTOS PROMENADE** “Babar o pequeno elefante de Poulenc” (1 jun). **CASA DA MÚSICA:** Ballet Real do Cambodja (7); **QUARTETO VOCE**, Cité de la Musique, Beethoven e Mozart (10); “CLÁ” (14); **OSP Sinfonia n.º 78 de Haydn** (16) **QUARTETO RUGGERI**, música de câmara (20); **PALUÍ**, Helena Caspurro, piano/voz fusão estilística inspirada nas sonoridades do jazz, blues, bossa nova e fado (24); “101 TECLISTAS PARA D^a HELENA”, 101.º aniversário de nascimento da pianista Helena Sá e Costa (25); **RODRIGO LEÃO & ÓLAFUR ARNALDS** (27); **ANDREAS STAIER**, o mestre do cravo (31); **TRIO DE PIANO, VIOLINO E ORQUESTRA** (3 jun); **WAYNE SHORTER**, ciclo Jazz Sonae (8 jun). **CULTURGEST:** Peter Evans (5), **LARAAJI** (21). **SERRALVES:** OVO (31); **THE SUN RA ARKES-TRA** (1 jun). **PARQUE DA CIDADE:** FESTIVAL PRIMAVERA SOUND com Caetano Veloso, Spoon, Haim, Jagwar Ma, Rodrigo Amarante e muitos outros (5 a 7 jun). **RIVOLI:** “Galgar com tudo por cima de tudo”, peça que assinala os 125 anos do nascimento de Fernando Pessoa (16 e 17)

Exposições

AVENIDA DOS ALIADOS, Placa Central: **Knneaded Memory** (até 21). **GALERIA PORTO ORIENTAL:** “Inquietações”, de Rui Anahory (até 31); **EDIFÍCIO AXA:** StreetArt Axa Porto (até 1 jun). **CENTRO P.FOTOGRAFIA:** “O Porto à Janela” (até 1 jun) **BIBLIOTECA M. A. GARRETT:** “A poesia está na rua” (até 22 jun)

À descoberta do Porto

No Porto existiram pelo menos 3 judiarias: a Judiaria Velha, na Cividade (Bairro da Sé, onde depois foi instalado o “Hospital dos Coreiros”), a de Monchique que, pequena, não conseguia albergar todos os judeus, dando azo a conflitos com cristão, e a de Courelas, local designado pela Câmara sob as ordens de D. João I para apaziguar esses desacatos. Esta judiaria abrangia a então chamada Rua de S. Miguel (de que a fazia parte a atual Rua de S. Bento da Vitória) e as ruas das Taipas e Belo-Monte, até ao fundo das escadas, que se chamaram até recentemente Escadinhas da Esnoga (Sinagoga). A partir de 1496, expulsos os judeus da Península Ibérica, no sítio da judiaria foram construídos uma igreja e um convento, S. Bento da Vitória, simbolizando, ao que dizem, a vitória da igreja sobre a sinagoga. Há uns anos, na Rua de S. Miguel, uma das casas foi cedida pela Misericórdia para lar da 3^a idade. No decorrer das obras de restauro, os operários encontraram, no lado oriental, uma parede dupla que, depois de demolida, descobriu um armário com aspeto de ter sido um Ehal (ou Aron Hakodesh) onde se guardavam os Sefer Torah (rolos de pergaminho contendo o Pentateuco). Isto levou a pensar que teria sido ali o local da sinagoga. Se quiser saber mais, vá no dia 7 à MERCEARIA DAS FLORES: Quatro Tertúlias do Barão, com César Santos Silva e “As Judiarias no Porto”



Betar

DESDE 1973 NA VANGUARDA
DA ENGENHARIA

ALGUNS TRABALHOS
CONJUNTOS COM
O ARQ. BERNARDO PIMENTEL
EDIFÍCIO ESCOM SKY, LUANDA